

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N. 8

BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

BARCELOS

BARCELOS PAGA UMA DIVIDA DE GRATIDÃO A UMA GRANDE BEMFEITORA

Barcelos, prestou no passado domingo numa Festa simples mas sentida, a sua homenagem reconhecida à Ex.^{ma} Senhora Dona Maria José Novais, a fundadora das Crêches de Santa Maria, uma das mais modelares Casas de Caridade do Norte do País, e a cujas manifestações Barcelos inteiramente se associou.

De manhã, às 8 horas, na capela da Creche, rezou-se uma Missa sendo celebrante Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, sendo nessa altura ministrada a Primeira Comunhão a várias educandas da Casa de Santa Maria.

Às 10 horas e perante uma numerosa assistência, achando-se presentes todo o elemento oficial, corporações com seus estandartes, diversas pessoas de Braga e Porto, representantes de várias instituições de caridade de Braga, a imprensa etc., realizou-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho uma brilhante Sessão Solene, para a entrega aquela illustre Senhora das Insignias de Comendador da Ordem da Benemerência com que o pedido da Camara Municipal foi agraciada pelo Governo, e a oferta duma mensagem como preito indelevel da muita gratidão dos Barcelenses.

Constituída a mesa de honra que foi presidida pelo sr. Dr. Furtado Martins, Presidente da Camara que tinha à sua direita o Ex.^{mo} Governador Civil que representava o Governo, a Ex.^{ma} Senhora Dona Maria José Novais e o Sr. Dr. Adélio Marinho que representava a Junta Geral do Distrito, e à esquerda Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, a Ex.^{ma} Senhora Dona Capitulina Novais e o Sr. Administrador do Concelho, pelo Senhor Presidente foi pronunciado o belo discurso que transcrevemos:

«Excelentíssimo Senhor Governador Civil do Distrito, representante do Governo.

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Arcebispo Primaz.

Minhas Senhoras.

Meus Senhores.

Excelentíssima Senhora Dona Capitulina Novais.

Excelentíssima Senhora Dona Maria José Pinto da Fonseca de Abreu Novais, Senhora de toda a nossa consideração.

Quiz Barcelos ferir hoje vossa modéstia nesta Sessão Solene que o seu Município promoveu, para Vos agradecer o muito que Vos deve; mas bem sabemos todos nós, que a modéstia duma alma essencialmente Cristã, está acima de todas as vaidades humanas e por isso, e certos que a não ferimos, é que estamos aqui a homenagear-Vos.

As boas acções, os grandes gestos nunca podem ficar no esquecimento por mais que o seu autor se esquivar e fuja a reclamos; tudo em vão; a história, a verdadeira história em cuja repositão todos estamos empenhados, reserva-lhe sempre o realce e a grandeza das suas páginas para que os

mais novos, os que vierem depois, possam ler e meditar na sua beleza.

Barcelos procura com esta homenagem tam simples, escrever uma página na sua epopeia; realçar factos tam grandes hoje em dia, que não vejo, na onda de egoismo que passa e que obriga a ter sempre fechada a porta ao seu semelhante, coisa que a possa superar.

A caridade.

Que o digam os humildes de Barcelos, que o contem muitos lares de sobre os quais a Vossa mão acarinhadora nunca se afasta; que o digam



DONA MARIA JOSÉ PINTO DA FONSECA DE ABREU NOVAIS

todos os Barcelenses a quem dedicais tanta estima e para cujo bem tanto tendes trabalhado...

Esta festa destina-se a testemunhar Vos a muita gratidão de todos nós; a retribuir em nome daqueles humildes, o pão, o agasalho e o carinho que tam pródigamente Lhe tendes dispensado, as frôres tam frescas que tendes espalhado e que são o pão do corpo e do espirito com que se alimentam muitos corpos e muitas almas.

Quizeram os humildes que o Município testemunhasse à sua protectora o seu muito e inesquecível reconhecimento; é êste o verdadeiro significado desta festa.

Há muito quem possa dar; muitos mais há que precisam que lhes deem; mas se há poucos que queiram dar, muitos menos há que saibam dar.

E' que, êste Apostolo do Bem, é uma escola difícil de aprender, que demanda mais virtudes que inteligência e onde não cabem vaidades, nem todas essas pseudo qualidades que hoje em dia se dizem atributos de grande monta.

A grande obra por Vós realizada em Barcelos, no Porto e eu sei lá onde mais, é dum alcance tam grande e tam alto, que a todos nós, que estamos habituados a ver pulular tantas paixões, parece impossível, que no nosso meio, junto a nós, hajam almas tam grandes e que vivam tam agarradas ao Bem.

Barcelos por mais agradecido e reconhecido que esteja, nunca pode egualar a pureza deste sentimento aquela outra, com que Vós exerceis e praticais a sublime virtude da Caridade.

Perdão pois, Minha Senhora.

As Crêches de Santa Maria onde encontram abrigo e amparo cêrca de 85 crianças, que sem Vós, seriam quem sabe e quantas delas, umas inúteis para a vida ou inadaptadas pelo menos, são o espelho de um brilho enexcedível onde refulge uma alma de eleição com o seu maximo de pureza e de esplendor.

e duma requintada elegância, manifestou à homenageada o seu muito aprêço e o do Governo que representava, pela obra grandiosa que tem levado a cabo com extrema abnegação, carinho e zelo, focou a sua personalidade rara de Mulher, sendo calorosamente aplaudido pela assistência. Findas as palavras, por Sua Ex.^a foi colocada a Insignia da Benemerência, sendo nessa altura indescritível a ovação vibrante da numerosa assistência.

Ergue-se finalmente para falar o Venerando Arcebispo Primaz.

Foram muito brilhantes as palavras de Sua Ex.^a Reverendíssima, um discurso de Fé e de Animo que temos pena de não podermos transcrever.

Focou o Apostolado da Mulher Cristã na Obra do Bem, pôs em relevo a grandeza e a beleza da Caridade quando tem a inspira-la uma Crença viva e uma Fé ardente, ovacionando a assistência d lirantemente S. Ex.^a Reverendíssima.

Por fim fala a homenageada. Discurso, grandioso, perpassado duma alta compreensão dos factos e das coisas pelo que não podemos fugir à tentação de o transcrever:

Excelentíssimo Senhor Presidente da Camara,

Excelentíssimo Senhor Governador Civil,

Excelentíssimo Reverendíssimo Senhor Arcebispo,

Dedicados Bemfeitores da Casa de Santa Maria,

Minhas Senhoras, Senhores,

Tendo por varias vezes falada em público, devo no entanto dizer-vos querendo ser sincera, que esta é sem dúvida a primeira vez que o faço, sentindo uma consolação grande por poder bem alto exprimir o meu pensamento, por ter voz forte bastante para fazer chegar a todos os recantos desta sala, o que o meu coração manda que diga neste momento para mim, de tão intima, de tão profunda comoção.

Alguém, que há muito nos deixou, mas que em nosso coração sempre vive numa perdurável saudade—alguém, meus senhores—a quem devo amar tam devotadamente Barcelos, me ensinou que na vida ha um dever nobilissimo que sempre gostosamente devemos cumprir—o dever da gratidão.

E' portanto meu Pai que aqui me traz, êle, que me manda falar-vos, a êle senhores, mais uma vez vou obedecer ao mostrar-vos os sentimentos que me vão n'alma, reconhecimento e gratidão.

Falo nesta hora, para cumprir o gratissimo dever de apresentar ao Excelentissimo Senhor Presidente da Câmara, as expressões do meu maior reconhecimento pelas palavras que acaba de me dirigir pela honra concedida pelo Governo, a pedido da Câmara a que tam dignamente Preside.

Na pessoa de Vossa Excelencia, agradeço á Cidade de Barcelos, a carinhosa mensagem guardada em primorosa

Continua na 6.ª página

NOTAS A LAPIS

Emfim, mercê de Deus, já é lei do país a organização corporativa. De futuro, tôdas as artes, comércio e indústria, tôdas as forças vivas e productivas da Nação estão agremiadas e sindicadas, afim de cooperarem e pôr em prática o pensamento salvador do Estado Novo.

Só duas classes ficaram à margem desta lei de salvação pública, tendente a harmonisar o capital com o trabalho: a antipática classe dos milionários e a dos parasitas.

E' de esperar, contudo, que o Governo providencie, publicando uma lei de trabalho obrigatório para estes e o limite das fortunas para aqueles, fazendo-os baixar da casa dos milhares para a casa das centenas, revertendo o saldo desta operação em benefício dos operários que tiveram para cima de dois filhos.

* * *

Em carta da Apulia, um amigo dos diabos faz-me umas perguntas tão sibilinas e comprometedoras como a isca e o anzol traiçoeiro com que costuma pescar os peixes. Diz ele:

—Os bombeiros são soldados de paz ou de guerra?

—Barcelinhos pertence à cidade de Barcelos ou a Marrocos?

Não sei. Não entendo nada de bombas, apesar de se dizer que é ofício leve, mas... perigoso.

Só lhe sei dizer que a festa dos bombeiros teve um episódio triste e outro alegre. Triste e lamentavel foi o desastre do pobre e infeliz bombeiro de Viana. A nota alegre deu-a a Sr.^a Rosinha, vestida à vianeza, a vender rebuçados de avenca!...

* * *

Inventou-se uma infinidade de jogos desportistas para as senhoras que, além de serem prejudiciais à saúde, gastam tempo e dinheiro sem utilidade, alguma.

Vem agora um médico higienista e diz às senhoras:

«Quereis ter saúde e bom apetite? Quereis conservar a elasticidade dos músculos e a linha estética dos vossos corpos helénicos?

Exercitai-vos a tirar água à bomba durante uma hora.

Quando o tanque estiver cheio, lavai a vossa roupa e a da familia. De oito em oito dias esfregai as vossas casas e todos os dias varrei e limpai o pó dos móveis».

Sim, senhor; aqui teem os pais e os maridos uma receita prática, simples, útil e agradável, que pode dispensar e suprimir a despeza duma criada... malcriada.

* * *

Sim, senhores; é como lhes digo.

Foram muito lindas, muito simpáticas, muito sentimentais, as festas de homenagem e consagração, que a Câmara, em nome da cidade de Barcelos, prestou ao Pai e à Filha. Ao Pai, como bom patriota e bairrista, trabalhando e sacrificando-se em prol da sua terra e da sua Pátria. A Filha, condecorando-a com a Comenda da Ordem de Benemerência, para servir de estímulo e de exemplo às mulheres egoístas, pois além de encarnar em si as mais excelentes virtudes cívicas, possui, em alto grau, a sublime virtude da caridade cristã.

E as festas foram tão lindas e tão simpáticas, que até brilharam pela ausência de certos políticos e certos ricos que se sentiriam ofuscados com o sol da justiça popular...

Sol que aquece o magnânimo coração da Filha e iluminou a alma do Pai!

Registe-se, para que conste.

* * *

Agora, para fechar estas notas, olhem para a elegância e beleza moral deste gesto e atitude, pelos quais se

A' LUZ DA RAZÃO

Problemas Nacionais

Apesar dos embaraços e esforços tentados pelas forças dos aliados democrático-bolchevistas, para fazerem sossobrar a nau do Estado nos escolhos da sua política de traição, Portugal continúa singrando, de vento em pôpa, para o seu pôrto de salvação.

E' que, o Doutor Oliveira Salazar, como grande timoneiro que é e dos mais hábeis e experimentados, logo que sente o vento contrário à sua rota, manobra ao largo para salvar a tempo, dos escolhos revirralhistas a barca da Nação.

E' assim, que Portugal e o Estado Novo vão caminhando na vanguarda do progresso. Portugal é já hoje tomado como modelo pelas grandes e pequenas nações do velho e novo mundo e pelos maiores e mais afamados economistas e financeiros da Europa!

E' que, no prest'gioso chefe do Governo sabemos que mais admirar: se a sua ciência e competência, ou a sua estoica abnegação e patriotismo.

Mas... devagar que tenho pressa, rifão popular este, que acaba de ser confirmado pelo chefe do Governo, na sua sensacional «Nota officiosa», para dar uma lição de patriotismo e de economia política aos inimigos do Estado Novo, que pretendem, mas em vão, deturpar a verdade e falsear a sua Obra gigantesca de reorganização nacional.

Assim, pois, os piores cegos são aqueles que não querem ver aquilo que o áustero e invulnerável Chefe do Governo lhes está metendo, todos os dias, pelos olhos dentro.

Pois vejámo-lo nós e todos aqueles que, com fé e patriotismo, trabalham e aspiram por um Portugal maior e melhor.

Analisemos nos, friamente, serenamente, à luz da verdade e da razão, a Obra gigantesca do Doutor Oliveira Salazar.

Após a solução dos magnos problemas políticos e da ordem pública, solucionou e pôz em prática o problema financeiro; a seguir a este, solucionou o problema económico, o maior de todos os problemas, de que resultou aliviar o tesouro de encar-

gos e pagamentos de muitos milhares de contos de déficit ou herança democrática, cujo partido, na frase do velho republicano Dr. Alfredo Magalhães, «era uma cooperativa de muito consumo e de pouca produção (sic)!»

Para completar a sua Obra gigantesca uma só coisa faltava: Solucionar o problema social, harmonizando e colocando no mesmo plano o Capital e o Trabalho. Ele aí está, a servir de fecho, de remate ao seu monumento legislativo, cuja cúpula ou zimbório é a sua corôa de glória!

Estão, portanto, solucionados com aplauso de todo o país, os mais importantes e transcendentales problemas nacionais, que hão-de levar Portugal à glória como nos tempos áureos das conquistas e da navegação.

Tenhamos fé e esperança e... também caridade com os inimigos do Estado Novo.

De hoje em diante terminou a missão anti-patriótica dos partidos políticos. Terminaram esses espectáculos deprimentes, indecorosos, que davam os homens, degladiando-se numa luta de galos para conquistarem o penacho e a... gamela...

Esses partidos políticos, além de serem improduttivos, eram nocivos e incompatíveis com o progresso da Nação. Foram, pois, substituidos e muito bem, por um estado corporativo: grémios, sindicatos, etc., dentro dos quais serão eleitos os deputados, isto é, os seus legítimos representantes à Assembleia Nacional.

Acabam, portanto, e duma vez para sempre, o suborno e a corrupção dos políticos, a venalidade e a veniaga dos caciques eleiçoeiros, que levaram o povo às urnas e às revoluções, jungidos como escravos ou arrebanhados como carneiros.

Estado Novo, quer dizer vida nova; novos processos de administrar os dinheiros do povo; novas fórmulas de governar com a política de verdade e nova técnica para resolver os problemas nacionais.

Tudo isso, que até agora não haviam encontrado os estadistas de fama mundial, encontrou-o S. Ex.^a o Doutor Oliveira Salazar.

Honra e glória a Ele!

OS DESPREZIVEIS

Também por cá pulula essa raça. Manifestam-se em tudo que seja dizer mal do Governo e da sua obra. A intriga é a sua arma favorita. Nem vendo como é administrado o dinheiro da Nação eles desarmam!...

Durante os anos que tiveram nas suas mãos os cofres do Estado, que fizeram?

Falam bem alto os incêndios nas Encomendas postais e no Depósito de fardamentos, os Bairros sociais, os Transportes marítimos do Estado, as dezenas de suplementos do Diário do Governo, para arrebanhar milhares de empregados e a... Guerra, que fez em tão pouco tempo engordar tantos cidadãos...

Se fosse agora, ainda se explicavam com justiça essas trampolineiradas, mas naqueles tempos luminosos...

Todos os dias
FRIGIDEIRAS
Na Casa Arantes

Vinho tinto verde de primeira qualidade a \$80
CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO
L.º da Camara (ao lado do Monumento)

BILHETES POSTAIS

Aguias Romanas

Ao cabo de algumas semanas de anciedade, depois dum vôo esplêndido de glória, amarou finalmente em terras pátrias, essa admirável armada aérea italiana que sob o comando superior de Balbo, o grande Marechal do Ar e inteiramente conduzida por aviadores môços, acaba de fixar com extraordinária precisão o difícil cruzeiro do Atlântico Norte.

Amarou em Ostia o velho e histórico pôrto de Roma, o mesmo que outrora viu chegar, cobertas de riquezas e triunfos, as poderosas galeras de Trajano.

Tendo galgado os Alpes a 6.000 metros, arrostado lá ao norte, com os perigos traiçoeiros dos mares gelados da Islândia, ferido na sua vaidade e sob o próprio céu Americano esse indefectível orgulho do povo Jankee, avassalado na odienta Chicago tôda a grossa trama das gentes anti fascistas, singrado a 250 à hora a luminosa rota dos Açores e atingida Lisbôa num fraternal abraço latino, cumpriu enfim, com o grande exito o belo sonho da moderna aviação italiana: fazer do Atlântico um mar mediterrâneo como ordenára o Duce.

Segundo informes que se lêem nos jornais, as festas de recepção aos bravos foram qualquer coisa de único no estreito convencionalismo do mundo contemporâneo.

A frente de milhões de corações em alvorôco e sempre Mussolini, o extraordinário homem que pedira o feito e que todos os italianos se honram em servir, quem mais agradece, quem em nome da Nação mais reconhecido se mostra.

E' ele, o querido chefe, o magistral impulsor das juventudes, quem num gesto de bementendida recompensa, decreta a reconstituição da antiga cerimónia do «triumfo», para digno acolhimento destas novas águias romanas.

E eis que os aviadores logo desfiliam cobertos de loiros pelas ruas de Roma e por entre aciações delirantes repercutidas por todos os sinos da cidade eterna passam sob o Arco de Constantino.

* * *

Mas que interesse poderá ter para nós portugueses a linda proesa dos italianos?

Bastante.

Por um lado tem essa qualidade de interesse indestrutível, muito longínquo, proveniente da mesma honrosa comunhão de Raça, que sempre deve chamar à primeira plana tudo que entre lusitanos e romanos possa significar frutos de glória, e que Balbo nos Açores tão simpaticamente soube definir nestas palavras:

«As provas da simpatia portuguesa são mais um motivo de compenetração entre os dois povos mais audazes, descendentes da velha Roma».

Por outro lado tem um interesse muito palpitante e actual, fundado no papel deste vôo perante o fascismo e na situação em que ainda mais vem alcandroar a jovem Itália, admirável condutora da nova ordem europeia, na qual nos vamos integrando como país moderno e civilizado.

Alquebrada pelas lutas políticas a Itália era há dez anos uma nação moribunda.

Levantada com alma, do génio de Mussolini é actualmente uma das primeiras nações do mundo.

Este nosso belo país também há sete anos era um miserável feudo da demagogia, mas, como a Itália, soube emancipar-se e ressurgir a tempo.

Hoje Portugal e Itália são duas belas nações latinas, inteiramente rejuvenescidas, bem decididas e desem-

Continua na 8ª pagina

avalia a disciplina e delicadeza de sentimentos dos aviadores italianos:

«Devido ao desastre de Ponta Delgada não se efectuaram hoje a solenidade na Casa italiana e o jantar na legação de Itália».

Este gesto é bem diferente dos daqueles que seguem o conselho tradicional do Marquez de Pombal, após o terramoto de Lisboa...

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

«Europeia»

Esta importante companhia de seguros, de Lisboa, conhecedora dos altos benefícios prestados pela Associação dos Bombeiros de Barcelos, para as suas festas de Bodas de Ouro, há pouco brilhantemente concluídas, contribuiu com importante donativo.

Bem haja quem, de momento, dirige uma das mais acreditadas companhias de Portugal.

O ESTADO NOVO NOTAS A' MARGEM

Politica de realizações

Acaba o governo da Nação de fazer publicar uma série notável de decretos que vêm transformar ampla, profunda e radicalmente a estrutura económica-social em que temos vivido há cem anos a esta parte.

Ao estado demo-liberal, abstencionista, sucede o Estado nacional e corporativo, regulador e impulsionador das actividades individuais.

A anarquia da República democrática e parlamentar é substituída pela disciplinadora e coordenadora República Corporativa.

Salazar nunca falta às suas promessas. Salazar prometera em 30 de Julho—no célebre discurso-programa em que o ilustre homem público se mostrou desassombadamente partidário do sindicalismo nacional—e cumpre agora. Ainda bem! Há muito já que os novos vinham agitando as suas reivindicações que são agora justamente satisfeitas.

O Sub-secretário das Corporações Dr. Pedro Teotónio Pereira—discipulo querido do saudoso mestre da contra-Revolução, António Sardinha—é sem dúvida um dos melhores cooperadores de Salazar. A ele, ao seu trabalho intenso, à sua inteligência lúcida, brilhante e ordenada, se devem os decretos que acabam de vir à luz: O Estatuto Nacional do Trabalho, os decretos que criam as Casas do Povo, os Grémios patronais, os Sindicatos nacionais, e as Casas Económicas.

Com o Dr. Alberto de Monsaraz, secretário geral do Nacional-Sindicalismo, nós afirmamos—que não regateia-

Continua na 8ª página

Nenhum português pôde, de boa fé, negar que a situação criada pelo 28 de maio se deve este caminhar progressivo da Nação.

E' uma situação financeira desafogada, já considerada sólida, que se apresenta ao mundo e que dá a Portugal direito de falar com desassombro—como pela voz do sr. Ministro dos Estrangeiros falou na conferencia internacional ha poucos dias encerrada em Londres;

E' o prestigio que Portugal conquistou perante as nações estrangeiras, a quem são pagos em dia, a tempo e horas, os compromissos tomados, tendo-se até saldado, com os credores estrangeiros, a chamada divida flutuante externa;

E' a realização das obras, dispendiosas, do aproveitamento e conservação dos nossos portos, o apetrechamento deles, o que se vai realizando com metodo, com a vontade de não se desperdiçar dinheiro;

E' a realização das obras de abertura de novas estradas, das obras de pavimentação e conservação de todas as existentes, a ponto de já se considerarem boas, até esplendidas, comparadas com o que eram, as estradas que ligam as mais importantes povoações do paiz;

E' a grande extensão já atingida pelas linhas telefonicas, que já ligam entre si uma importantissima parcela das cidades e vilas de Portugal,

muitas das quais estão já servidas por redes locais;

São as obras de incontestavel interesse publico e de carater rural, que estão sendo realizadas em larguissima escala em todas as terras do paiz, obras que mais diretamente interessam ás localidades, incluindo as pequenas aldeias que estavam esquecidas dos poderes publicos—obras e melhoramentos que, só por si, provavam a necessidade de um movimento de renovação politica e administrativa, frase correntemente proferida, até por não situacionistas;

São as dotações concedidas á reconstrução da nossa Marinha de Guerra que vai assistindo, com todos os portugueses, á entrada no T-jo das unidades navais que estão engrossando, já quasi que de mez a mez, a esquadra portuguesa;

São as dotações concedidas para a construção de dois grandes hospitais universitarios, um em Lisboa, outro no Porto, com capacidades que já bem podem satisfazer ás mais urgentes necessidades das duas cidades;

São as dotações concedidas para a construção de casas económicas, em Lisboa e Porto, que serão estendidas a outras terras do paiz, de maior população operaria;

São as obras e melhoramentos rurais de iniciativa municipal que se estão realizando, umas auxiliadas pelo fundo de desemprego outras tornadas possíveis em virtude de facilidades concedidas na efectivação de empréstimos pela Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Providencia;

São as reduções impostas á diminuição lenta, mas constante, da divida flutuante interna, pelo reembolso forçado dos Bilhetes do Tesouro, que serão todos reembolsados até ao fim do corrente ano económico (30 de Junho de 1934);

São as reduções impostas ás taxas de juros, medida que deve ter beneficiado grandemente o desenvolvimento de certas fontes produtivas da economia nacional;

São o desenvolvimento economico que se está operando nas nossas colonias, e o ajuntamento dos seus encargos ás capacidades dos rendimentos proprios, que se está realizando;

São a organização politica, administrativa e social, a montagem de novas maquinas de actividade nacional, obra que chegou a hora de ser estudada e executada, em que ha-de assentar o Novo Estado preconizado pelo comandante em chefe deste exercito de portugueses que vai manchando, com calma, com serenidade, com fé e confiança na victoria, para a realidade do Portugal Maior!

São factos, reais e positivos. Não são sonhos, não são objectivos, não são promessas, não esperanças—porque são, na verdade, efectivamente, realidades. Nenhum português ignora isto. nenhum português desconhece estes factos, estas realidades.

São factos, são realidades! Negal-os, só de má fé.

Negar o que eles significam para o bom nome e prestigio de Portugal, para a grandesa desta obra de reconstrução nacional que está sendo levada a efeito com seriedade, com alma e de olhos postos na Patria Grande, estando ao leme a figura prestigiosa, grande figura de Português que é o dr. Oliveira Salazar—negar o que estes factos significam para a certeza de que imos tendo um Portugal Grande e Progressivo, só um facciosismo politico que não é virtude nem é amor a Portugal, antes é o contrario, pôde justificar a deturpação da verdade!

Defendam-se, como se possa, as

Cooperativa Agrícola de Lactí-
nios da Ribeira do Neiva

UM HONROSO EPISÓDIO

Apezar da má vontade de proficionais que sonham com lucros fabulosos, da contribuição exorbitante que teve de pagar, de começar com um fundo social muito pequeno, a nossa Cooperativa singra, a sua vida é desafogada: sosseguem pois todos os seus amigos e, principalmente, os seus inimigos.

Sem precipitações, sem pressas insofridas, mas caminhando sempre e com segurança, o grão de mostarda vai transformar-se em árvore frondosa. E' ela uma defesa para o pobre mourejador dos campos; e, pelo rigor e seriedade dos seus processos, torna-se até uma escola de educação. De defesa, porque os seus sócios recebem todo o produto do leite de suas vacas; escola de educação, porque, ao menor deslize em seriedade, o sócio seria expulso; e, praticamente, todos veem como a limpeza, a seriedade no fabrico da manteiga a impuzeram tão depressa, que é já hoje pretendida por consumidores e negociantes.

No Hotel Ranhada, de Melgaço, deu-se há dias um episódio deveras honroso para esta Cooperativa. Era, neste hotel acreditado, servida a nossa manteiga. Em qualquer dia, por motivo que para aqui não vem, foi servida manteiga doutra fábrica. Pois os seus numerosos hóspedes, habituados já ao fino paladar do nosso artigo, (nosso porque é de Barcelos), reclamarão, com rasgados elogios. Quem provou uma vez deste artigo, não lhe sofre o paladar que volte a ingerir doutro. A superioridade desta manteiga, reconhecida por técnicos e consumidores, são a sua única, mas bastante propaganda. Não precisa doutra. E produziu a Cooperativa mais algumas centenas de kilogramas que não lhe faltava colocação.

Não quero terminar estas linhas sem acentuar, mais uma vez, que da parte das Instancias Superiores tem havido para com a Cooperativa (por ora a única deste género no país) todas as facilidades e protecção. Recebeu, há pouco, um subsídio superior á contribuição exorbitante que lhe foi aplicada. Ora isto é significativo, diz muito. Lavradores do meu concelho: por núcleos de freguesias, fundai as vossas Cooperativas; aproveitai assim tudo quanto a vossa casa possa produzir. Quereis orientar-vos? Visitai a Cooperativa de Aldreu; pedi instruções aos seus directores.

Satisfeitos por se terem, lançado em hora feliz, a este empreendimento, não tem nada de egoistas, os que estão nesta Cooperativa: desejam que todos os colegas, que na terra trabalham, aproveitem o mais possível, porque sabem, por dura experiência, que tudo lhes é preciso. Aqui não há egoismos: trabalha-se pela lavoura. Com todo o prazer se dão instruções. Assim nos afirmou o digno Director da Cooperativa—sr. António Queiroz.

DR. ADELIO MARINHO

Com sua esposa encontra-se em Vidago, o nosso brilhante camarada e médico muito distinto sr. Dr. Adélio Marinho.

idiologias preferidas; mas não se desça a negar o que os factos mostram a todos os olhos, o que eles mostram a todos que querem ver.

O sr. dr. Salazar tem sido o animador deste grande movimento pela Patria. Salazar é o homem das realizações; Salazar é o homem que não esconde a Verdade. E' o homem que trabalha. E' o chefe deste movimento de patriotismo animado da maior fé.

Mario Silveira

F E S T A A
Nossa Senhora da Franqueira

No proximo domingo, com grande brilhantismo, realiza-se esta importante romaria.

Realisa-se no próximo domingo, 20 do corrente, a tradicional festividade em honra da Virgem da Franqueira, constando do seguinte programa:

Ao romper do dia uma salva de 21 tiros anunciará o principio dos festejos. A banda de musica de Oliveira per-

J. Alexandre Gaiolas, e vistosa procissão com elevado numero de anjos caprichosamente vestidos, todas as confrarias das freguesias lemitrofes com as respectivas bandeiras e um lindo andor com a Virgem da Franqueira.

No final da procissão será queima-



Monumento á Virgem da Franqueira

correrá as ruas da cidade, dirigindo-se em seguida para a Franqueira.

A's 9 horas haverá missa resada e ás 11 horas, missa solene a grande instrumental.

Pelas 5 horas da tarde sermão pelo Reverendo Prior de Barcelos, sr. Padre

do muito fogo preso e do ar.

Ao lindo Monte da Franqueira, em piedosa romagem á Virgem que se venera na velha ermida, é costume, nesta ocasião, subirem muitosromeiros que ali vão render os seus agradecimentos pelas graças obtidas.



Ermida de Nossa Senhora da Franqueira

PAGINA DO CONCELHO

Roriz, 11

No passado domingo, teve lugar nesta freguesia a Festa do Tríduo.

As práticas tinham começado na quarta-feira anterior, sendo prêgador um eminente sacerdote do Colégio das Missões de Viana do Castelo.

Houve comunhão geral e de tarde uma luzida procissão na qual se incorporaram inúmeros anjinhos.

—Ultimamente tem-se dado nesta freguesia alguns roubos de galinhas. Das proezas dos amigos do alheio foram vítimas José Martins Pereira e Rosa Lourenço Simões.—C.

Santa Eugénia, 12

Reina nesta freguesia grande alegria pela criação de um Posto de Ensino o que já era de esperar pelo motivo que já narramos nas colunas deste jornal.

Bastante trabalho tiveram neste assunto algumas pessoas como é do conhecimento de toda a freguesia pelo que nos obstatos de citar nomes para não ferir a sua modéstia a quem mais tarde prometemos prestar-lhes as devidas homenagens.

Apenas falta a nomeação do professor conforme foi requerido pela Comissão Administrativa desta freguesia ao Governo para que seja nomeado o nosso amigo sr. António Martins Fonseca Furtado criatura muito respeitosa e com sobejas qualidades para exercer esse cargo. E' de esperar que este pedido seja satisfeito pela grande estima de que goza na freguesia, e pelo acto de benemerência que este mesmo senhor faz em oferecer gratuitamente uma casa enquanto ele fôr o professor. Casos destes só nobilitam quem os pratica.

—No dia 1 do corrente junto ao açude desta freguesia afogou-se um filhinho da sr.ª Leopoldina Rosa Gomes. Os nossos sentimentos.

—Tivemos o prazer de cumprimentar há dias em casa de sua sogra ex.ª sr.ª D. Laura Veloso o nosso amigo sr. João Salgado, grande comerciante na cidade de Braga que a esta freguesia veio passar uns dias, acompanhado de sua ex.ª esposa e de seu querido filhinho.

Regressaram hoje para aquela cidade bem assim como sua prima mademoiselle Maria La-Sálete Araujo Veloso assinante deste jornal.

—Foi há dias batizado na paróquia desta freguesia um filhinho do nosso amigo sr. José Alves de Souza proprietário desta freguesia.

—Já regressou a esta freguesia, quasi restabelecida, a esposa do nosso amigo sr. Joaquim Luís Simões assinante do nosso «Noticias» que esteve internada no Hospital dessa cidade.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.—C.

Balugães, 12

As obras de reparação da nossa antiga capela de S. Bento, já concluídas de caiador, foram na passada quarta-feira, dia 9, visitadas pelo distinto clinico dessa cidade, sr. dr. Adélio da Silva Marinho, que se fazia acompanhar de sua ex.ª esposa sr.ª D. Bernardina Leite Novais Marinho, da illustre familia Abreu Novais, desta freguesia. S. Ex.ª que à sua vasta cultura junta a paixão e estudo pelas obras de Arte Antiga, teve, a par de justas observações, concelhos oportunos e palavras de incitamento que muito sensibilizaram os membros da Comissão.

Muito tem, pois, a Comissão, a esperar da acção culta e inteligente de S. Ex.ª que, assim, vem colaborar gentilmente no engrandecimento da terra que foi berço dos maiores de sua esposa que deve, com certeza, ter olhado cheio de carinho e profunda simpatia

aquelas pedras respeitáveis, livres agora e desafogadas, finalmente, da má cara nojenta de calça pintalgada, que durante tantos anos as cobriu, e a cuja sombra vezes sem conta se acolheu, respeitosa, a primeira infância de seu pai, o nosso muito prezado e illustre amigo sr. dr. João de Abreu Novais, agora dcnte, infelizmente.

—Foi há dias inaugurada, na mesma capela, uma linda lâmpada de metal branco, angariada por esmolas de devotos.

Muito bem!

—Tem passado incomodada a menina Maria Eugénia P. de Abreu Novais; felismente as suas melhoras vão-se acentuando, o que deveras estimamos. Oxalá que bem depressa se restabeleça por completo, para socego e tranquilidade da Casa de S. Bento.

—No dia 2 deste mês, regressou das Aguas de Vidago, o nosso amigo e negociante nesta localidade, sr. Candido Arantes que, felismente, sem muito melhor dos seus incomodos, o que sinceramente estimamos. Parabens.

—Desde ha dias que aqui se encontra a veranejar, como de costume, na sua casa da «Quinta da Canela» a ex.ª familia Viana, do Porto.

Bastante numerosa, a sua vinda é sempre desejada por serem aqui muito estimados.

—Estiveram na passada terça-feira, em Braga, os nossos amigos srs. dr. Manuel Novais e seu irmão Aionso Novais.

—O tempo, apesar da apeteçida chuvinha não querer beneficiar-nos, modificou-se e refrescou bastante, como queríamos. Deus seja louvado! Não é tudo, mas já é algum bem que, a continuar o horrível e asfixiante calor, a lavoura ficaria perdida completamente.

—Está já em festa esta nossa freguesia. Balugães veste as suas melhores galas para, garrida e linda, receber galhardamente, como é seu timbre, os forasteiros que de longinquas terras veem, em romagem piedosa, render as suas homenagens à Virgem Nossa Senhora da Aparecida que se venera no seu áustero e majestoso Mosteiro, nos subúrbios do Monte de Castro.

Sabemos que a Junta de Freguesia que sempre toma a seu cargo a honrosa realização destas tradicionais e afamadas festas, tem empenhado os seus melhores esforços, para que estas ultrapassem em grandeza e esplendor as de mais anos.

Pelo muito que assim tem trabalhado em beneficio e no engrandecimento da sua terra, bem merece o aplauso de todos nós.

Desejamos-lhe, por isso, que seja bem sucedida e que o fulgor e grandiosidade das festas corresponda e compense, amplamente, o seu abnegado e carinhoso esforço.

—Acaba de falecer nesta freguesia, João Tristão, de 81 anos, casado com Ventura Tristão. Paz à sua alma. Pêsames aos doridos.—C.

Silva, 13

Esperanças perdidas:—O ano agrícola que se apresentou tão promettedor foi imensamente prejudicado pela grande estiagem que tem corrido.

Vai ser um ano muito pouco abundante e irá agravar muito a situação aflitiva da lavoura.

Deus dispensa sempre as graças que são merecidas, por isso bom seria que o pobre e o rico meditassem um pouco nas consequências desastrosas das inclemências dos tempos e com a fé dos nossos antepassados erguessem ao ceu fervorosas preces pedindo ao grande Senhor e regulador do relógio do tempo dias de melhor fortuna.

Coronel Luís Menezes Pinheiro: Este illustre fidalgo e brioso militar que

pela última Ordem do Exército foi promovido ao alto posto de Coronel, encontra-se com sua ex.ª esposa a passar uns dias na sua Quinta de Devezza. Cumprimentamos e felicitamos sua ex.ª.

Doente:—Tem passado incomodada de saúde a sr.ª Maria da Costa Ferreira esposa do sr. João Evangelista Pereira de Brito.

Desejamos rápidas melhoras.

Cemitério:—A comissão da Junta mandou proceder a obras neste campo santo: limpeza, caiamento de muros e pintura das grades. Merece o nosso aplauso. Também lembramos que não deve descurar a obra do caminho principal da freguesia, que é a obra mais importante que se reclama como melhoramento público.

Depois que o distinto Engenheiro ex.ª Mario Mota levantou o projecto parece que tudo esqueceu...

Dr. Anacleto Miranda: E' esperado em breves dias, de visita a seus pais e tios acompanhado de sua ex.ª esposa, este nosso amigo e distinto médico interno dos Hospitais Cívics, de Lisboa. C.

Durrães, 13

Como tínhamos anunciado, na nossa última correspondência, realizaram-se nos passados dias 9 e 10, os festejos a S. Lourenço.

Decorreram com brilhantismo e animação.

As ornamentações que eram de um belo efeito, davam um lindo aspecto ao local.

Saiu uma majestosa procissão, na qual se incorporaram bastantes anjinhos.

No final realizou-se uma parada agrícola com bastantes carros, lindamente ornamentados, sendo aclamado o carro «Lirio do Neiva», sem dúvida o de melhor efeito.

—No próximo domingo, 20, realiza-se também uma festa ao SS. Sacramento.

—O tempo continua a prejudicar imenso a lavoura, estando em alguns sitios, parte das colheitas completamente perdidas.—C.

Faria, 13

Por ordem de S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz, foi o nosso pároco sr. P.º Manuel Luis de Faria, transferido para a freguesia de S. Tiago de Oliveira—Póvoa de Lanhoso, onde está já exercendo as funções de pároco naquela terra.

S. Rev.ª durante todo o tempo que aqui foi pastor, foi zelosissimo no bom desempenho do seu santo ministério. Além disso, devemos dizer com gratidão, e a bem da verdade, que foi ainda um grande bemfeitor desta freguesia.

Foi S. Rev.ª o principal concorrente para a aquisição e funcionamento da nossa escola, concorreu para a abertura da estrada que liga esta freguesia à de Gilmonde e à de Cristelo.

Deu grande impulso às obras de reedificação da igreja paróquia, derrubada por uma fátca em 1917, que ficou ampliada e muito bem ornamentada, sendo uma das mais lindas igrejas que se encontram nas nossas aldeias.

Pelo que fica dito e muito mais poderíamos dizer, este povo sente a sua falta e mais sente ainda a falta dos actos religiosos, principalmente a Santa Missa que desde então, aqui não temos.

—Uniram-se pelo matrimónio o sr. José da Silva Miranda, comerciante nesta freguesia e a sr.ª Julia Ferreira de Carvalho, natural da Póvoa de Varzim.

Um futuro próspero e feliz é o que lhes desejamos.—C.

Campo, 13

Precedida de um tríduo de conferências religiosas, realizou-se hoje a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. A assistência às práticas preparatórias foi sempre grande, e da Mesa Santa abeiraram-se não só todas as pessoas desta freguesia, como ainda muitas das circunvizinhas, que igualmente haviam accorrido a escutar a palavra divina.

Amanhã haverá também comunhão geral e missa pelas Almas do Purgatório.

São estas as verdadeiras festas religiosas e as mais queridas do povo crente e piedoso, e sempre muito do agrado de Deus pela forma como se fazem e pelos benéficos resultados que delas costumam tirar todos aqueles que se preocupam algum tanto com a salvação de suas almas.

Foi orador o rev.º Américo Nilo, da Póvoa de Varzim, distinto ornamento do púlpito português, que, como sempre, satisfez plenamente o numeroso auditório que teve a felicidade de o ouvir.

—A 9 do corrente recebeu as águas lustrais do Batismo, um filhinho do nosso bom amigo sr. Filipe Marques da Costa.

—Tambem hoje, com o nome de Rosa, foi batizada uma criança do sexo feminino, filha de João Duarte Pinheiro.—C.

Arcoselo, 13

Lavra grande desânimo entre os agricultores, por motivo da enorme seca que tanto mal tem feito à agricultura. Há campos que apresentam um aspecto desolador, parecendo que um fogo os queimou.

O lavrador, que já vivia com enormes dificuldades, vai este ano acabar de se arruinar, pois vê as suas colheitas quasi perdidas, produto dum trabalho intenso e de tantas arrelias. A esperança dum bom ano agrícola dissipou-se como o fumo e agora resta apenas a resignação, palavra bonita, mas que nada remedeia.

—No dia 4 do corrente declarou-se incêndio numa bouça de mato, junto da linha do caminho de ferro no lugar das Calçadas. Os prejuizos são importantes, mas mais teríamos a lastimar, se não fôsse a prontidão dos Bombeiros Voluntários do Corpo de Salvação Pública Barcelinense e grande número de populares, que conseguiram que não alastrasse aos prédios visinhos.—C.

Couto de Cambezes, 14

Os campos apresentam um aspecto desolador; as vinhas nas terras secas, exceptuadas as da casta americana, podem considerar-se vindimadas; prepara-se um ano agrícola desgraçado; teremos a negra fome a bater à porta de muitos lares. Lastimamos a triste sorte do pobre lavrador, que tanto trabalhou, que tanto dispendeu—mais do que podia na maioria dos casos—para se ver agora de braços com a miséria. Ainda ha quem o olhe com desdem e quem tente arruiná-lo mais, como a tristemente célebre Comissão dos Vinhos Verdes.

Haja mais nobreza de sentimentos para com uma classe tão sacrificada! Toda a protecção é pouca.

—Partiram para Sobradêlo da Goma, Póvoa de Lanhoso, os Ex.ªs Srs. Armando de Carvalho Guimarães e esposa, distintos professores nesta freguesia. Que gozem bem as férias e regressem de boa saúde.

—Passa um pouco melhor a sr.ª Deolinda da Costa Araújo. Que as melhoras se acentuem sempre mais.

—Recebeu o Batismo uma criança do sexo feminino, filha dos srs. Joa-

quim Ferreira e Margarida Gomes dos Santos.

—Deu-nos a honra da sua visita a sr.ª Felicidade Barroso Matos, espôsa do nosso amigo sr. Agostinho Matos, da Casa do Montinho, Areias de Vilar, e mãe do nosso também muito amigo sr. António Matos, dig.º Regedor da queia freguesia; fez-se acompanhar de sua filha sr.ª D. Justina Matos de Araújo, espôsa dedicada do nosso amigo sr. Abilio da Costa Araujo, importante industrial de Nine. Agradecemos.

—Tivemos o prazer de abraçar o nosso illustre amigo sr. Ernesto F. Bravo, distinto agrônomo, grande e conceituado comerciante da praça do Porto—C.

Tamel, Santa Leocádia, 14

Providencias

Sou obrigado, embora com a maior tristeza, a voltar ao miseravel assunto, que em tantas correspondências tenho feito eco: é de lamentar que continue nesta freguesia toda a gente a ser vítima de injurias, dum miseravel a quem falta a graça de Deus. E' para lamentar também que Sua Excelencia o Sr. Administrador não tenha atendido as queixas do sr. Regedor desta freguesia.

O sr. Regedor no auge de pôr em socêgo a freguesia, participa os acontecimentos ao Sr. Administrador, tendo oficiado por duas vezes pedindo providencias, ao que Sua Ex.ª não atende: Nós não vivemos no meio do sertão ou de criaturas indigenas, vivêmos com gente catolica, com gente que ama a Deus por um só homem, indigno de viver entre racionais, está a freguesia num fôco de miseria sendo dia a dia emporalhada; são tiros a toda a hora. são palavras que ofendem a moral, não reparando se as ouvem as crianças, enfim uma miseria; aqui deixamos o nosso protesto e pedimos urgentes providencias ao Dig.º Sr. Administrador do Concelho.

O temporal

Na semana passada, passou por esta freguesia um formidavel tufão

que deitou por terra, grande quantidade de milhos chegando a pôr tudo em retraços. Os lavradores vivem na maior tristeza, pois alem da estiagem que tem secado campos inteiros, veio, o tufão para acabar com os restos. Oxalá que nos enganêmos, mas está preparado um ano de fome, uma miséria para todos. Se Deus não se lembrar de nós não sei o que há de ser. No uso da sua profissão vimos aqui, no dia 10 o nosso muito amigo, clinico dessa cidade, sr. dr. Adélio Marinho a quem gostosamente cumprimentamos. Consta-nos que brevemente se realizará o casamento do sr. José Ferreira de Sá Viana, desta freguesia, com a sr.ª Maria José Martins Vieira da freguesia dos Feitos. Que Deus lhes confie as suas bênçãos, são os nossos maiores desejos.—C.

Vila Cova, 15

A 8, faleceu o Rev.º Domingos Mendes do Vale, com 78 anos de idade. Foi paroco encomendado em Vila Cova e Perelhal.

Ha dois anos que ficou inutilizado para o exercicio do seu ministério, tendo-se-lhe até, nos últimos meses, apagado quasi por completo o uso da razão.

Desde que deixou a vida paroquial foi, aqui em Vila Cova, um dedicado amigo e auxiliar do seu pároco, O seu funeral foi a 10, com a assistencia de 33 eclesiásticos e pessoas gradadas da freguesia, Barcelos e Espozende.

Lembra nos ter visto os snrs. Dr.

Porfírio, Dr. Martinho de Faria, Manuel Faria, Carvalho, de Barcelos; Dr. Alvaro Souto, João Rosendo, de Espozende; João Quintas e João Pinheiro, de Perelhal.

No dia 13 foi celebrada pela sua alma uma missa e distribuida uma esmola aos pobres. No trigessimo dia do falecimento, haverá também um officio funebre em sufrágio de sua alma. Que Deus o tenha no céu! Aos doridos apresentamos os nossos cumprimentos.

—Na Povia de Varzim, encontra-se a familia do sr. Antonio Gomes da Fonseca.

Na Apúlia, as familias dos snrs. Antonio Gomes dos Santos e Antonio Figueiredo Martins de Miranda.

—Prostrada inesperadamente por ataque repentino, apenas pôde ser unguida a sr.ª Ana Martins Pedras, sogra do sr. Adelino Mariz.

—Está doente a esposa de sr. Nicolau José da Silva.

—Por aqui, as castas predominantes do vinho regional são o borraçal e o vinhão: poucos pés existem do doçal, do verdelho, do mourisco, do cainho, do espadeiro. O borraçal desapareceu. Por isso é que, na última correspondência escrevemos... apesar do *vinhão* se encontrar bom, a colheita de vinho regional deve estar reduzida a metade, ou menos, do que se esperava. O que as gralhas fizeram publicar não se compreendia. Hoje devo acrescentar que a

colheita deve estar já em menos de metade.

Terminou o concerto na estrada municipal: quinhentos e tantos metros de reparos completos, além duma grande quantidade de covas e caboucos tapados. Com certeza, foi uma das obras de maior urgência a que a Câmara procedeu. A gente de bem não deixa de reconhecer e bem-dizer quem se dignou volver para aqui suas atenções. Ha ordem, desde julho, para que o carro correio de Espozende a Barcelos passe por aqui de manhã e á noite. A razão de que não podia passar pela estrada em obras, terminou.

—Está na praia de Ancora a sr.ª D. Julia Novais.

—De visita a seus venerandos pais, estiveram aqui os snrs. Drs. Manuel e João Novais.—C.

Remelhe, 16

Já chegou aqui o objecto para a Igreja; foi adquirido pela confraria do S.S. Sacramento, sendo tesoureiro o sr. António José Simões San Tiago, que também é assinante do nosso jornal «Noticias de Barcelos». Parabens ao digno tesoureiro.

—No dia treze foram daqui muitas pessoas á freguesia de S.ª Leocádia de Pedra Furada, á festa de N. Senhora das Abroteas. Prégou o Reverendo Pinheiro Costa, pároco de Remelhe.

—No dia vinte e dois do corrente, segundo está combinado, reúne na Matriz de Barcelos, ás 10 e meia horas, o curso teológico de 1908 a 1911; espera-se aí o Rev.º P.º Alaio, distinto músico; P.º Domingos Gonçalves, de Guimarães, Manuel Joaquim Ferreira, do Porto, etc.

—Ao meio dia seguem para a Franqueira, visitar Nossa Senhora, e implorar as suas bênçãos.

—Antes de ir para a Franqueira, haverá na Matriz de Barcelos, Missa pelo Prelado falecido que os ordenou o Sr. D. Manuel Batista da Cunha, e professores falecidos.—C.

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

autenticada por copia no «Livro das Vizitações» actualmente á guarda da Ex.ªª Camara Municipal de Barcelos.

E' interessante uma coincidência: o 1.º Duque de Bragança e o Primaz D. Fernando da Guerra eram primos em segundo grau, visto que D. Afonso era filho do rei D. João 1.º e neto do rei D. Pedro 1.º, o Arcebispo, filho de D. Pedro da Guerra e neto do Infante D. João (Duque de Valencia de Campos), era bis-neto do rei D. Pedro 1.º

Mas se eram parentes tam proximos, muito pouco bem se entendiam um com o outro! Deram brado as questões entre o 1.º Duque de Bragança (um potentado na arquidiocése) e o Primaz bracarense; interveio a Corôa e interveio o Papa (Calixto III) por via dos vexâmes e usurpações que o Duque fazia á Mitra de Braga.

Supônho ter sido esse o motivo de só depois de falecido o 1.º Duque de Bragança, e empossado na Casa o segundo filho (e herdeiro) D. Fernando, se tornar um facto a Colegiada de Barcelos.

A Colegiada compunha-se de Prior, cinco Beneficiados e um Tesoureiro; em 10 de Janeiro de 1433 foi criado o lugar de Conego Cura, confirmado em 10 de maio do mesmo ano; em 22 de junho de 1434 estabeleceu-se a Tesouraria; em 10 de maio de 1436 foi feita a criação dum Mestre-Escola confirmado em 10 de agosto e tudo isto confirma que D. Afonso, sendo ainda somente 2.º conde de Neiva (desde 1391) e 8.º conde de Barcelos (desde 1401) instalou, pouco a pouco e conforme as necessidades supervenientes, um honrado e devoto colégio, inicio da Colegiada tornada official em 1464. (6)

(6) como vimos (pgs. 22123 destas «Recordações») o côro começou em 1420 e os primeiros cônegos vieram do convento de Vilar em 1425 a convite do Conde D. Afonso.

sachristia sedispotou a questão desta Solemnid.ª, esobre osefazer ou não a Procição, edepois de disputada asentou o Chantre eq. o Cabb.º fizesse a Procição sem Emb.º dos vereadores não acompanharem, ecomefeito seprocedeo aella sem Pallio, nem assistencia dos vereadores, eestes acabada amissa sefôrã embora da Collegiada, eo Cabb.º seguiu a Procição pellas ruas costumadas, vindo ao redor do Templo do S.ª da Cruz, ese recolheo á Collegiada, porem os vereadores, e Menistros como nesta Solemnid.ª não tem propinas porisso não acompanhão, evem violentos aassistir a Missa Etc.

Neste anno de 1772, em q. cahio odia de Enduenças a 16 de Abril succedeo cahir asemana St.ª para afazer ao Conego João Gracia Maciel, ecomo este seacha ainda deordens de Epistolla, afes porelle o Conego Cura Mird.ª, esendo amissa dodia de 5.ª feira deobedomedario q. fas asemana se intrometeo o Prior adizella não lhe pertencendo: epara ofazer veio sedo para a Igreja, elogo se revestio evestido, erevestido para hir para o Altar esperou bastante tempo na Igreja athe sefazer horas para hir para o Altar, ecomo o Conego cura estava aconfessar, echegando asáchristia para se revestir para hir cantar missa pois lhe pertencia porfazer oebdomedario, achou ao d.º Prior revestido, ep.ª não alterar rezoens p.ª ser improprio daquelle dia, edeixou hir cantar amissa, porem falandosse entre os conegos sobre oreferido deu o d.º Prior p.ª desculpa q. ad.ª missa lhe pertencia p.ª q. hera de obdomedario q. anão podia dizer, eporisso se reportava ad.ª somana como vaga, eq. amissa porisso lhe pertãncia odizella: Esta ra-

UM VIOLENTO INCENDIO

Destruiu um importante deposito de calçado, causando um prejuizo superior a 200 contos.

Na madrugada de quinta-feira passada foram chamados os socorros publicos para um pavoroso incendio que se havia manifestado num predio pertencente ao sr. José Luiz da Cunha, sito á rua da Palha, desta cidade, onde este importante industrial tinha um grande deposito de calçado.

O incendio que irrompeu com violencia transformou todo o predio em pasto de chamas iluminando com o clarão sinistro uma grande parte da cidade.

As duas corporações de Bombeiros iniciaram o ataque conseguindo com grande esforço, dominar e impedir que o fogo se propagasse aos predios vizinhos.

Foi uma luta titanica em que mais uma vez se poseram á prova as qualidades de coragem, proficiencia e dedicacão dos nossos bombeiros.

—O predio, em que se manifestou o incendio, ficou quasi destruido e todo o calçado em deposito reduzido a cinzas.

—Os bombeiros trabalharam no rescaldo até ás 5 horas da manhã.

—Os prejuizos são calculados em 200 contos, estando em parte cobertos por uma companhia de seguros.

—Neste incendio foi utilizado todo o material de extincção das duas corporações de Bombeiros da cidade.

Tenente José Antonio Beleza Ferraz

Este nosso talentoso colaborador e distinto official de artilharia fez exame na Universidade de Coimbra da História Geral das Civilizações, Geografia de Portugal, Geografia Colonial e Economia Política e Social, obtendo distincção.

Por tão honrosa como merecida classificacão abraçamos o nosso intelligente e estudioso camarada.

FALECIMENTOS**D. Maria Rita de Macedo Carvalho**

Na passada segunda-feira faleceu na sua casa sita á Rua D. Antonio Barroso, o snr.ª D. Maria Rita de Macedo Carvalho, viuva do falecido negociante desta praça snr. Antonio Luís de Carvalho e cunhada do tambem já falecido snr. Dr. Antonio Martins de Souza Lima, vulto de grande destaque no tempo da propaganda republicana.

A finada que contava 83 anos, era dotada das melhores qualidades de coracão, motivo porque gosava grande consideracão nesta cidade.

A toda a familia enlutada e em especial a seu sobrinho o nosso amigo sr. tenente Antonio Macêdo Martins Lima, apresentamos os nossos pesames.

—Em Airó, faleceu no domingo passado o snr. Joaquim da Silva Pereira, de 59 anos, proprietario.

Era muito considerado, pelo que a sua morte foi muito sentida. O seu funeral realiso-se na terça-feira, pelas 8 horas, sendo muito concorrido.

—Tambem faleceu nesta cidade, em avançada idade, o snr. Antonio Joaquim da Silva, «o Flandres», viuvo, antigo mestre de obras, socio fundador do Circulo Catolico dos Operarios.

D. Regina Azevedo Vasquinho Roriz Pereira

Em Espozende faleceu quasi repentinamente a sr.ª D. Regina Azevedo Vasquinho Roriz Pereira, espôsa querida do nosso dedicado amigo e conterrâneo sr. Avelino Roriz Pereira, distinto Tesoureiro da Fazenda Pública naquêlê concelho.

A dolorosa noticia surpreendeu nos amargamente calculando e sentindo a dor profundissima que tortura a alma daquêlê nosso querido amigo.

Acompanhando-o na amargura que o punge sentidamente o abraçamos enviando-lhe cumprimentos de pèzanes bem como a toda a familia enlutada.

Barcelos paga uma divida de gratidão a uma Grande Bemfeitora

Continuado da 1.ª página

pastas, onde em palavras da mais elevada beleza me dão conta das razões que levaram este Município, a oferecer-me a insignia da «Benemerencia», joia de requintado bom gosto, que sempre guardarei com a maior estima como recordação deste dia, que ficará marcando na minha vida uma ancia nova de melhor servir.

Saudo em Vossa Excelencia, esta nobre Cidade que tão justamente se pode orgulhar com o esplendido feito de lealdade e bravura do Alcaide de Faria, com o assombro de heroismo de D. Nuno Alvares Pereira.

Terra de encanto, de tradições gloriosas, terra para mim de saudade, o mesmo é dizer terra de amor.

Em Vossa Excelencia Senhor Governador Civil, como representante dos Altos Poderes, saudo a Senhor Presidente da Republica pedindo a Vossa Excelencia para junto de Sua Excelencia, ser interprete do meu sincero agradecimento. Neste momento, em que á voz de uma Mulher é dada a honra, de falar adentro da Câmara Municipal da Cidade de Barcelos, cumpre-lhe saudar o Senhor Presidente do Conselho Dr. Oliveira Salazar, o grande reconstructor do nosso querido Portugal. Reco-

VISITANTES

Encontram-se entre nós os srs. António Machado de Faria, Secretário Geral da Associação dos Arqueólogos, Capitão Jorge de Faria Machado, sócios efectivo da mesma Associação, Capitão Bravo Borges e Barroso Moniz, geneologistas em digressão de estudo ao «Nobiliaio de Felgueiras Gaião» e de visita a Barcelos que muito se honra com tão distintos hospedes. Bemvidos sejam.

nhecida agradeço a V. Ex.ª as palavras que se dignou dirigir-me.

E' sumamente grato ao meu coracão de Cristã, a presenca de Vossa Excelencia Senhor Arcebispo; beijo comovida o Sagrado Anel de Vossa Excelencia Reverendissima, como homenagem do mais filial respeito a Igreja, que tam dignamente representa.

Falo nesta hora, meus Senhores, para testemunhar aos dedicados Bemfeitores da Casa de Santa Maria, a minha profunda e sincera gratidão pela forma tam carinhosa, como me teem auxiliado nesta Obra, de tam grande alcance social.

Lembrei-me pedir a Vossa Excelencia Senhor Governador Civil, que antes de sobre o meu peito ser colocada a insignia da Benemerencia, Vossa Excelencia consentisse, que por instantes, ela pousasse sobre uma folha de papel onde se encontrassem escritos com letra de meu punho, os nomes dos Bemfeitores da Casa de Santa Maria, como que a repartir inteiramente com elles a honra recebida.

Afinal, meus Senhores, não trouxe essa folha, era pouco, era quasi nada, os vossos nomes estão gravados no meu coracão agradecido os vossos nomes vivem na minha alma em preces.

Seria imperdoavel não fazer uma referencia especial as boas Irmãs—Missionarias de Igreja, que tam dedicadamente me teem auxiliado, e ás quais devo a enorme consolação (que meu coracão sente), de saber que as queridas Pequeninas da Casa de Santa Maria são tratadas com inexcêdível carinho.

Agradeço penhorada ás Associações e Corporações aqui presentes a sua comparencia.

Para todos Vossas Excelencias, vão as minhas saudações, o agradecimento sincero pela forma gentilissima como me recebesteis.

Nesta hora de tam grande comoção, nesta hora em que mal posso falar, so-

Continua no prox mo numero

zão não convense p.ª q. nem o Prior apodia dizer, como vaga, p.ª q. então deviatambem defazer aobrigação da mais semana, eemfim tal missa lhenão pertence mas ao ebdomedario como hé, esempre foi estilo: faço esta declaração para ofocuro esaber-se oq. sepassou Etc E veja o § 45 afls. 38 v.º q. manda q. o Prior, e Conegos Comunguem danão do Sacerdoteq. disser amissa do d.º dia de 5.ª fr.ª Santa, eja sealcanssou Despacho de S. A. R. no anno de 1769, q. seobservou a Posse mais qualificada. Deixando o direito salvo Etc.

Neste anno de 1774, a q. cahio dia de N. Snr.ª da Anunciapção em 6.ª feira de quaresma q. se contarão 25 de Março, dia em q. se costuma vir assim como nos mais dias de 6.ª feira ao S.º dacrus com Procição para o Templo se dizer ahi amissa da feria, como hé costume, houve duvida sesehavia decantar amissa no d.º Templo p.ª ser nesse dia solemne; huns asentarão que sim, outros q. não, eq. só bastave hir de Procição, echegando fazer oração, eobdomedario dizer a oração, eos coristas os verssiculos: assim succedeo pois se não cantou amissa, p.ª dizerem q. hera dia St.º esolemne, eqsehavia decantar na Collegiada p.ª q. só no Templo havia deser amissa daferia; porem refletindo depois seexaminou oq. sevio no Cap.º do S.º D. Seb.º de Matos q. para este cazo paresse sepodebem acomodar, esepodever p.ª cada hum discorrer conforme entender: V.º afl. 44 v.º § 14.

Não conthem mais o retro transcripto de folhas setenta athe aqui que eu Joaquim Felizardo de Souza e Azevedo aquem o Rd.º Cabb.º desta Insigne Collegiada desta Villa me elegeo para esta escripturação oquefoi

bem e fielmente copiar de outros Papeis q. me forão apresentados, pelo o Ill.º S.º Conego Cura desta d.ª Collegiada q. de como receboe outra ves assignou aqui. O que tudo fica naverdade sem entrelinha ou borrão que duvida faça, eemfé do sobre dito entudo, eportudo mereporto, eesta escripturação sobscervo eassinou nesta villa de Barcellos aos 12 de Outubro de 1819 a) e Eu Joaquim Felizardo de Souza e Azevedo oescrevy e assigney

Joaquim Felizardo de Souza e Azevedo

Recebi os proprios e Originais Papeis era supra O Conego Cura Manoel Affonso de Souza Dias

Está terminada a Segunda parte do estudo do Livro das Vezitações à Collegiada de Barcelos, á qual dei o sub-titulo de *Documentário antigo*, e que ocupa as folhas 69 a 123 do Codice.

E' como disse, a parte mais valiosa por conter cópias autenticadas de originais desaparecidos que muito importam para a historia da Igreja-mor barcelense.

Temos portanto, em forma mais vulgarizada e perdurável, os primeiros diplomas fundamentais da «Insigne Collegiada», e concretizando informes vèmos que ela, por intenção do 1.º Duque de Bragança D. Afonso (1377-1461) foi fundada pelo 2.º Duque D. Fernando (1403-1478) com os seus primeiros Estatutos outorgados em 7 de outubro de 1464 pelo Arcebispo-Primaz D. Fernando da Guerra (1416-1467), sendo lavrada a «Escritura publica» em Braga a 6 de dezembro dêsse mesmo anno. O pergaminho original encontra-se no Arquivo da Casa de Bragança, está transcripto no Livro 10.º a folhas 10 do «Arquivo Distrital de Braga», o Cabido possuia certidão autentica do original tirado a 13 de janeiro de 1713 a qual está em forma

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 15 de Julho de 1933

Aos 15 dias do mês de Julho do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os ex.ºs vogais João Francisco Rios Novais, José Gomes de Sousa, Padre Domingos Rodrigues de Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, secretário. Por motivo justificado não compareceram os ex.ºs vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, e Francisco José Monteiro Torres, vice-secretário. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balanço do cofre municipal relativo à semana que hoje finda.

Foram autorizadas as ordens de pagamento n.ºs 49 a 104, no valor total de 34.120\$80.

OBRAS NA SECRETARIA

Foi presente e aprovado o orçamento das obras de pintura a realisar na Secretaria da Câmara, no montante de 800\$00.

COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA PROPRIEDADE RÚSTICA

Foi presente um officio do Chefe da Repartição de Finanças, convidando a Câmara a nomear um membro para a Comissão Permanente de Avaliação da Propriedade Rústica, nos termos dos Decretos n.ºs 17.956 e 18.709.

Foi resolvido nomear o sr. Capitão Manoel Freitas, o que deverá comunicar-se ao Chefe da Repartição de Finanças e ao nomeado.

TESOUREIRO MUNICIPAL

Tendo a Câmara, por despacho ministerial de 14 do corrente mês, conforme comunicação do Ex.º sr. Governador Civil de Braga em officio n.º 157 de 14 do corrente, sido autorizada a contratar pessoa idónea para o cargo de Tesoureiro Municipal, foi resolvido contratar para o referido cargo o sr. Miguel Pereira Pais de Matos Graça, natural e residente nesta cidade, o qual terá de prestar caução de 30.000\$00 no prazo de 5 dias por qualquer das formas admissíveis

em direito, ficando a perceber a percentagem a que tiver direito por lei, e attribuindo-lhe a Câmara mensalmente, por conta dessa percentagem, a quantia de 1.200\$00, e ficando o Sr. Presidente encarregado de outorgar nos contractos de prestação de caução, se for caso disso, e no de prestação do serviço.

FONTE DO POMBAL—CAMBEZES

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que chegou ao seu conhecimento, que há dias, uma tal Maria Ferreira Barbosa, da freguesia de Cambezes, pratica a umas obras junto à fonte do Pombal, da mesma freguesia, de que resultou a diminuição da água dessa importante fonte pública municipal. Que o facto tem a maior gravidade, por estar pendente em juizo uma causa sobre esse mesmo objecto, a qual está ainda longe do respectivo julgamento. Antecipou-se, assim, aquela Maria Ferreira Barbosa a proceder como se já tivesse obtido sentença favorável, com a agravante de ter iludido a Guarda Nacional Republicana, que conseguiu levar a protegê-la naquela tropelia, sob o pretexto de que obtivera um acórdão mandando suspender a deliberação municipal que está em litigio. Mas tal suspensão é inoportuna, porque a Câmara nada praticou depois daquela decisão; e se esta attribuisse algum direito à reclamante, que não atribue, só pelo meio judicial poderia executar-se, visto que a causa (reclamação administrativa) continua pendente. Por outro lado, é certo que o facto praticado pela reclamante encheu de justa reclamação toda a freguesia, temendo a respectiva autoridade e o corpo administrativo que daí resulte alteração de ordem pública. Pelo exposto, propõe que imediatamente se mande reparar o estrago praticado pela referida Maria Ferreira Barbosa, ao desvio das águas da referida Fonte do Pombal, e que oportunamente se mova contra esta e demais responsáveis o competente procedimento judicial para indemnização e salvaguarda dos demais direitos da Câmara. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, ficando o Sr. Presidente encarregado de providenciar com toda a urgência pelo seu cumprimento.

RENDAS DE CASAS DE ESCOLAS

Foi autorizado o pagamento das

rendas de casas onde estão instaladas as escolas primárias, subsídios de rendas de casas aos professores que não tenham habitação nos edificios escolares e expediente e limpeza das escolas das aldeias referentes ao primeiro semestre do ano de 1933.

JUROS DE EMPRÉSTIMO DE OBRIGAÇÕES

Foi autorizado o pagamento dos juros de empréstimo de obrigações relativo ao primeiro semestre de 1933.

RUA VISCONDE S. JANUARIO

Pelo Senhor Presidente foi dito: Que tendo a Camara, em sessão de 18 de Janeiro do ano corrente, resolvido adquirir um prédio urbano em ruínas pretencente ao senhor Agostinho Pires da Silva, para alargamento da rua de Visconde de São Januario, pela quantia de 6.000\$00 propunha que se pedisse ao Ex.º Sr. Ministro das Finanças a isenção do pagamento de sisa relativa à mesma aquisição, nos termos da alinea b) do artigo 114 do Decreto n.º 16.731 e da lei n.º 1339 de 25 de Agosto de 1922. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, visto tratar-se de uma aquisição motivada por um melhoramento de utilidade pública.

OFICIOS

Do Chefe da Repartição de Finanças de Barcelos, comunicando que, por despacho ministerial de 5 do corrente, foi deferido o requerimento em que a Comissão Administrativa Municipal solicitou a isenção do pagamento de sisa relativa à aquisição de uma casa sita no lugar das lages, freguesia de Adães, pertencente a Matilde Maria da Conceição Silva, para nela instalar uma escola de ensino primário. Inteirado.

REQUERIMENTOS

De Sátiro Batista Lourenço, morador na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, pedindo ligação de água para o seu estabelecimento de barbearia. A' Repartição Técnica, para proceder à ligação, depois de cumpridas as formalidades legais.

De Manuel da Silva Cachada, de Vila Cova, pedindo licença para construir um muro de vedação no seu prédio da «Castanheira» sito no lugar do Samo, para concertar umas ramadas e depositar materiais.

De Francisco Rodrigues da Silva, de Sequiade, pedindo licença para no seu prédio «Campo da Bouça», construir uma casa, e para fazer uma parede à face desse prédio e aterrar a pedra necessária e depositar materiais.

De Francisco da Costa Carvalho, de Barcelinhos, pedindo licença para

reparar uma parede à face de um caminho que liga com a estrada da Franqueira e uma ramada à face da mesma estrada e ainda para construir um coberto à face do caminho da Ponte Velha, no lugar de Medros.

De Amadeu Alves, pedindo licença para abrir um poço para consumo de sua casa, no lugar de Penelas, da freguesia de Galegos S. Martinho, e para quebrar pedra.

De José de Faria Fonseca, do lugar de Assento, freguesia de Choren-te, pedindo licença para no seu prédio «Quinta do Assento» fazer vedação à parede e construir um coberto à face da estrada, e depositar materiais.

Estes 5 requerimentos foram deferidos sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

De Manuel José Gomes, da freguesia de Oliveira, pedindo licença para explorar água por sob os caminhos públicos que partem do lugar da Boavista até o caminho de Bustelo, o primeiro, e o segundo que parte de Quintães, e vai até ao mesmo lugar de Bustelo, para irrigação dos seus prédios. A' repartição Técnica para informar.

Da Junta de Freguesia de Macieira, requerendo que seja registada como pública uma fonte sita no lugar de Outil, num prédio rústico pertencente aos herdeiros de Joaquim Alves dos Santos, a qual desde sempre tem sido considerada como pública. Deferido, de harmonia com as informações da Repartição Técnica.

Da Junta de Freguesia de Viatodos, pedindo que, pelo menos durante um ano a Camara deixe de quebrar qualquer imposto sobre toda a qualidade de animais (gado bovino, cavallar ou soino), pois dessa medida depende o desenvolvimento da feira de Viatodos. Ao sr. Vereador do Pelouro dos Impostos, para informar.

Da Comissão organizadora dos festejos pro-engrandecimento da feira da Izabelinha, na freguesia de Viatodos pedindo autorização para que o produto total dos impostos a cobrar nas feiras de 17, 24 e 31 do corrente mês sejam arrecadadas para aquela Comissão, afim de custear os festejos a realizar naquela feira, e que seja franca a feira do próximo dia 7 de Agosto. Ao sr. Vereador do Pelouro dos impostos, para informar.

Seguidamente, foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada. Nada mais havendo a tratar pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.



EUROPÊA
COMPANHIA DE SEGUROS
Séde-Rua Nova do Almada, 64-1.º
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidade civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

FURTADO MARTINS
Advogado
Rua D. Antonio Barroso, 71

Automovel
Em bom estado, Citroen, dos pequenos, 2/3 logares, muito economico. Vende-se. Falar nesta redacção.

Aguas minerais
JOÃO B. RIBEIRO
AVENIDA ALCAIDES DE FARIA—TELEFONE 82

Depositario das aguas minerais Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas. Vendem aos srs. Revendedores, em Barcelos, aos preços de Ermezinde. Entregas ao domicilio com descontos por quantidades. Não comprem sem consultar a nossa nova tabela de preços.

Agentes de "A MUNDIAL,, (Companhia de Seguros contra todos os riscos).

Estabelecimento de Merceria
José Gomes de Sousa
BARCELINHOS
ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS PROPRIOS DESTE RAMO
Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Vinho tinto verde de primeira qualidade a \$80
CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO
L.º da Camara (ao lado do Monumento)

Venancio Fernandes Loureiro
Participa aos seus presados freguezes e amigos, que mudou a sua OFICINA DE RELOJOARIA E OURIVISARIA para a Rua Infante D. Henrique, n.ºs 83 e 85, enfrente ao Teatro, aonde espera as presadas ordens dos seus amigos.

Professor Alberto A. Gomes
LARGO EÇA DE QUEIROZ, 3
POVOA DE VARZIM

Curso de Rudimentos e Solfejo e Cursos Gerais de Composição, Piano e Violino.
Ciencias Musicais (Acústica Musical e História da Musica).
Habilita para exames das respectivas Disciplinas
Aceita alunos em Barcelos.
Dirigir correspondência ao próprio
Tambem se encarrega da organização e direcção de coros para serviço do culto católico e da organização e direcção de grupo **JAZZ** e de concerto.

Frigideiras a \$60
CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO
L.º da Camara (ao lado do Monumento)

Espingarda
De dois canos, fogo-central, calibre 12, vende-se em estado de nova. Falar nesta redacção.

BILHETES POSTAIS

Continuado da 2.ª pagina

poetizadas, na mesma marcha de ideias. Pois bem. Todos grandes rumos de Itália devem ser nossos incentivos na obtenção dum mundo melhor, mais cristão, mais pacífico e mais glorioso e mais justo.

A grande viagem transoceânica dos italianos, acima de quaisquer designios materiais ou de grandeza quiz atingir dois objectivos: crear uma nova etapa de dinamização para essa extraordinária epopeia de entusiasmo que é o Fascismo, e demonstrar a eficiência do comundo único, mesmo numa poderosa esquadra aérea. Ora ambos estes objectivos nos interessam, como duas grandes lições.

Um dis-nos da muita influência que tem no levantamento dos povos latinos, o grandioso e empolgante factor do entusiasmo colectivo.

O outro vem-nos apontar a directriz da vida económica moderna, toda disciplinada em grupos profissionais, unidos pela técnica, cordenados segundo as actividades afins, e todos subordinados hierarquicamente na sua armadura orgânica, sob a autoridade forte dum chefe.

L. F.

«Notícias de Barcelos»

Assinantes da Provincia e Concelho de Barcelos

Prevenimos os nossos estimados assinantes da provincia de que se encontram, á cobrança, pelo Correio, as assinaturas do nosso jornal referentes ao corrente ano.

Pelo seu bom acolhimento desde já nos confessamos muito gratos.

Aos nossos assinantes do Concelho, que ainda não satisfizeram as suas assinaturas, pedimos o especial favor de o fazerem.

Na Tipografia do «Notícias de Barcelos» á rua Infante D. Henrique, encontram-se todos os recibos para serem liquidados.

Na Praia da Apúlia

Entre muitas familias do Porto e Braga encontram-se naquela praia as seguintes desta cidade:

Dr. Profrío António da Silva, Dr. José da Graça Faria, Dr. João Beleza Ferraz, Conselheiro Sá Carneiro, Dr. Joaquim Sá Carneiro, António de Faria, José António Barreto de Faria, Alferes José Olímpio Barreiros, José d'Araujo Torres, Joaquim Pereira, Manuel Correia Simões, Rafael Fontainhas, Manuel de Sousa e Silva, José Ribeiro, da Lama, etc.

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmácias Silva Ferraz, ao Largo do Bom Jesus da Cruz e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Vinhos finos das melhores marcas
CONFEITARIA D. ANTONIO BARRORO
L.º da Camara (ao lado do Monumento)

O ESTADO NOVO

Continuado da 3.ª pagina

remos o nosso franco e leal aplauso ao corajoso gesto do Dr. Pedro Teonónio Pereira, cujo nome ficará bem justamente ligado á futura e maravilhosa organização económica-social da Pátria Portuguesa.»

O Estatuto Nacional do Trabalho honra quem o fez.

Ficam assim satisfeitas as justas aspirações dos verdadeiros e bons servidores da Situação. Daqueles que não a defendem por comodidade de situações adquiridas ou para livrar a pele do riacábrio e demoníaco revirvalho, mas sim que a servem sem desfalecimentos por convicção nacionalista, por espirito revolucionário, daqueles que conscienciosamente lutam por uma nova ordem social, por uma vida nova mais equitativa e mais justa.

Não foi em vão—valha-nos a verdade—que os vanguardistas da Ditadura, que os *batilas* da Situação fizeram uma intensa propaganda nacionalista.

No entanto se não regateamos os nossos quentes aplausos a Teonónio Pereira e a Salazar, se aplaudimos veementemente os novos decretos, não podemos deixar de afirmar que antes de mais nada é urgente criar uma *mentalidade nova*. Acima dos interesses partidários ou de classe precisamos de colocar o interesse supremo da Nação.

Parece-nos que será necessário um período de pro-sindicalismo. É preciso fazer uma intensa propaganda nacional sindicalista, isto é, antes de mais nada precisamos de modificar a mentalidade de muitos operários filiados em sindicatos que sendo profissionais são revolucionários e estão embuidos do mito da luta de classes.

Para isso, para que os novos decretos dêem um resultado eficiente, que todos desejamos, parece-nos oportuno fazer uma grande propaganda nacionalista e anti-marxista, por todos os meios. O governo deveria talvez facilitar e impulsionar a propaganda da União Nacional e dar ampla liberdade de acção á organização Nacional-Sindicalista que a outra coisa não aspira senão trabalhar a bem da Nação.

Ha intriguistas e boateiros que espalham que o N. S. é inimigo da União Nacional.

Nada mais falso. O Chefe do Nacional Sindicalismo já pôs a questão nos seus devidos termos. Há bastantes membros da União Nacional filiados na Organização Nacional-Sindicalista. Esta organização não tem intuito político: pretende somente fazer uma intensa penetração em todos os meios, criando na nação, uma consciência revolucionária, sindical e nacionalista, de molde a tornar efficientes os princípios brilhantemente enunciados no Estatuto do Trabalho.

Miguel de Sá e Melo

SERVIÇO DE CAMINHETAS

Barcelos — Prado — Braga

A empresa que explora a linha de caminhetas de Barcelos — Prado — Braga e cujo anuncio de horário publicamos neste jornal, participa que abriu o escritório destas carreiras em casa do sr. Augusto Gonçalves, ao Largo da Porta Nova.

Mais comunica que se encarrega de transporte de pequenos volumes até 5 kilos, a entregar ao domicilio, em Braga, mediante á sobretaxa de 1 escudo.

INTERPOSTO DOS AÇUCARES COLONIAIS DO NORTE, L.ª

Consumir, de preferência, os açucares refinados nas fábricas mecánicas de Matosinhos é contribuir não só para o nosso revigoramento fisico como tambem para o ressurgimento do nosso vasto Império Colonial, porque são Açucares quimicamente puros e de «ramas» genuinamente portuguesas.

Agente e depositário em Barcelos, Manuel Joaquim Ferreira—A MODERNA—onde os Ex.ªs Clientes encontrarão em armazem açucares de todas as marcas e por preços sem competência.

Para vagão, preços especiais e com fretes pagos até á estação destinatária. Ninguém compre açucares sem consultar os preços e vêr as qualidades em—A MODERNA.

BRAGA—PRADO—BARCELOS

Partidas	Manhã		Tarde		Regressos	Manhã		Tarde	
	Partidas	Regressos	Partidas	Regressos		Partidas	Regressos	Partidas	Regressos
Braga .	9,00 (a)	2,00	5,10 (a)	2,00	Barcelos .	8,30 (a)	11,10	5,10	2,00
Real . . .	9,10	2,10	5,20	2,10	Lama . . .	8,50	11,30	5,30	2,10
Prado . . .	9,20	2,20	5,30	2,20	Prado . . .	9,10	11,50	5,50	2,20
Lama . . .	9,40	2,40	5,50	2,40	Real . . .	9,20	12,00	6,00	2,40
Barcelos .	10,00	3,00	6,10	3,00	Braga . . .	9,30	12,10	6,10	3,00

N. B.—(a) ligam com a carreira do Snr. Michado para Espozende e Apulia.

Escritorios—Rua dos Chãos, 88—BRAGA

» «Iluminadora» de Augusto Gonçalves—Largo da Porta Nova, 36
BARCELOSANUNCIO
Administração do
Concelho de Barcelos

Batalhão de Metralhadoras n.º 1

Por este meio é dado conhecimento aos soldados (serventes) licenciados, deste Batalhão, domiciliados na área deste concelho, que está feito convite para irem servir na provincia de Macau e os que aceitarem devem fazer uma declaração nesse sentido, que será enviada a esta Unidade até 25 do corrente.

As condições do convite são:—Ter exemplar comportamento. Não ter servido nas Colónias. Ser julgado apto por uma junta hospitalar regional. Barcelos, 16 de Agosto de 1933.

O Administrador do Concelho,
Francisco Monteiro Torres

Cães de caça coelheiros

Um casal, de raça fina, caçados do ano passado e a procurarem muito bem, vendem-se. Falar nesta redacção.

Aluga-se

O 1.º andar da casa «Agua» à Pedra do Couto.

Maquina «Singer»

Vende-se uma, nova, moderna. Informa-se nesta redacção.

José Perestrelo

Largo José Novais — BARCELOS
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Grande propriedade

Vende-se, na freguesia de Palme uma grande propriedade, denominada *Quinta de Fóra do Mosteiro de Palme* e metade do *Convento* com a superficie cultivada de 24 hectares, muitos foros, grandes montados e olivais de grande rendimento, tudo com bastante água de lima e rega.

Para tratar—Dr. Furtado Martins—Barcelos

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Dr. José Constantina Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:

Campo da Felra, 81

TELEFONE 85

Frigideiras a \$60

CONFEITARIA D. ANTONIO BARRORO
L.º da Camara (ao lado do Monumento)

«NOTICIAS DE BARCELOS»

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª » »	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.